

## **DESEMPENHO DE SUÍNOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES CONCENTRADOS PROTÉICOS**

*Elias T. Fialho<sup>1</sup>  
Paulo C. Gomes<sup>1</sup>  
Luiz Fernando T. Albino<sup>2</sup>  
Hélio Dhein<sup>3</sup>  
Adilton Antonin<sup>3</sup>*

No balanceamento de rações de custo mínimo, o uso da programação linear tem sido extensivamente utilizada na indústria de rações, proporcionando assim a utilização de diferentes matérias primas regionais. Desta forma constantemente novas marcas de concentrados proteicos estão disponíveis no mercado. Torna-se portanto, necessário, avaliar biologicamente estes concentrados no intuito de orientar as indústrias, bem como indicar aos produtores suinícolas aquele produto que promova uma melhor eficiência econômica e produtiva dos suínos. Estes resultados contribuíram para o trabalho de inspeção e fiscalização dos produtos destinados à alimentação animal.

Com o objetivo de testar biologicamente nove concentrados proteicos comercializados no estado de Santa Catarina, foi conduzido um experimento na estação Experimental de Concórdia, no período de julho a outubro de 1980. Foram utilizados 80 animais mestiços (Large White × Landrace), sendo 40 machos castrados e 40 fêmeas distribuídos em baias individuais com bebedouros e comedouros automáticos.

Os tratamentos constituíram-se de nove concentrados proteicos para suínos: Cargil, Central Soya, Cravil, Cruzeiro, Eliane Frigor, Sadia-Chapecó, Sipal, Sueli e uma ração testemunha formulada de acordo com as exigências do NRC (1979), à base de milho, farelo de soja, fosfato bicálcico, minerais e vitaminas.

As misturas dos concentrados com milho e/ou farelo de trigo foram realizados e trocados segundo as recomendações contidas no rótulo das embalagens dos concentrados.

Os animais entraram em teste com o peso de 30 kg e ao alcançarem 100 kg de peso, foram enviados ao abate. Pelos resultados de desempenho (Tabela 1) o ganho médio diário bem como o número de dias em teste foram semelhantes estatisticamente para os diferentes concentrados testados. Os dados de consumo total de ração e conversão alimentar para a ração testemunha e as rações formuladas com os concentrados Sadia-Chapecó e Sueli foram estatisticamente melhores do que o concentrado Central Soya, entretanto, em relação aos demais concentrados apresentou resultados semelhantes para estes parâmetros.

Considerando que com o aumento de energia na ração obtem-se uma redução significativa no consumo diário de ração, maior ganho de peso e melhor conversão alimentar, presupõe-se

<sup>1</sup>Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>3</sup>Técnico da Associação Catarinense de Criadores de Suínos — ACCS.

que as rações formuladas com o concentrado Central Soya, tenham propiciado menores valores energéticos em relação às rações testemunha, Sadia-Chapecó e Sueli.

Como o ganho médio diário de peso foi semelhante para os diferentes concentrados proteicos testados conclui-se que os animais consumiram quantidades de ração suficientes para atender suas exigências energéticas e proteicas.

Tabela 1 – Dados de desempenho obtidos com suínos dos 30 aos 100 kg de peso vivo<sup>1</sup>

Concentrados <sup>2</sup>	Consumo Alimentar, Kg	Ganho médio Diário, gr	Conversão Alimentar	Dias em Teste
Cargil	233,25 <sup>b</sup>	761 <sup>a</sup>	3,33 <sup>b</sup>	92 <sup>a</sup>
Central Soya	245,33 <sup>a</sup>	761 <sup>a</sup>	3,50 <sup>b</sup>	92 <sup>a</sup>
Cravil	225,03 <sup>b</sup>	824 <sup>a</sup>	3,21 <sup>b</sup>	85 <sup>a</sup>
Cruzeiro	234,76 <sup>b</sup>	722 <sup>a</sup>	3,36 <sup>b</sup>	97 <sup>a</sup>
Eliane	223,48 <sup>b</sup>	795 <sup>a</sup>	3,20 <sup>b</sup>	88 <sup>a</sup>
Frigor	238,47 <sup>b</sup>	753 <sup>a</sup>	3,40 <sup>b</sup>	93 <sup>a</sup>
Sadia-Chapecó	216,83 <sup>b</sup>	833 <sup>a</sup>	3,10 <sup>a</sup>	84 <sup>a</sup>
Sipal	230,62 <sup>b</sup>	787 <sup>a</sup>	3,30 <sup>b</sup>	89 <sup>a</sup>
Sueli	215,96 <sup>b</sup>	875 <sup>a</sup>	3,02 <sup>a</sup>	80 <sup>a</sup>
Testemunha	211,70 <sup>b</sup>	875 <sup>a</sup>	3,02 <sup>a</sup>	80 <sup>a</sup>
C.V., % <sup>3</sup>	7,22	12,52	7,14	12,98

<sup>1</sup>Tomou-se por critério relacionar os nomes dos concentrados pela ordem alfabética.

<sup>2</sup>Os valores seguidos pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

<sup>3</sup>Coefficiente de variação

Uma estimativa do custo de alimentação para se obter 1 kg de ganho de peso, pode ser realizada considerando os dados da Tabela 2, procedendo-se da seguinte maneira:

1 – consumo médio do concentrado multiplicado pelo seu preço.

2 – consumo médio do milho multiplicado pelo seu preço.

3 – consumo médio do farelo de trigo multiplicado pelo seu preço.

4 – a soma dos valores encontrados nos itens 1, 2, 3 dividido por 70 (ganho total 30 – 100 kg de peso vivo) será o custo do alimento para produzir 01 kg de ganho em peso.

## Conclusão

A escolha da marca do concentrado para a mistura da ração ficará em função de seu preço e da resposta biológica, quando comparado com os demais concentrados.

Tabela 2 – Consumo total de ração durante o período experimental (30 aos 100 kg de peso vivo).<sup>1</sup>

Concentrados	Concentrado, kg	Milho, kg	Farelo de trigo, kg
Cargil	31,6	201,6	–
Cravil	54,5	159,9	10,6
Central Soya	36,80	208,5	–
Cruzeiro	33,0	201,5	–
Eliane	35,4	188,4	–
Frigor	40,30	198,2	–
Sadia-Chapecó	36,55	180,3	–
Sipal	29,50	201,2	–
Sueli	64,7	151,3	–
Testemunha	44,20	167,5	-

<sup>1</sup>Tomou-se por critério relacionar os tratamentos pela ordem alfabética.